



**XVIII ENANPUR**  
NATAL2019  
27 a 31 maio

## **ACESSO ÀS TICS POR IDOSOS DO MEIO RURAL NO SUL DO BRASIL**

### **Autores:**

Silvia Virginia Coutinho Areosa - UNISC - sareosa@unisc.br

Roberto Wickert - UNISC Diorginis Luis Fontoura da Rosa - UNISC - di\_fontoura@hotmail.com

Eduarda Correa Lasta - UNISC - sareosa@unisc.br

### **Resumo:**

Os idosos e a forma como envelhecem são singulares, assim precisa-se compreender o processo de envelhecimento como um acontecimento particular e subjetivo. A pesquisa buscou investigar a relação entre a percepção de solidão e o acesso à internet no contexto dos idosos do meio rural do município de Santa Cruz do Sul/RS considerando a pergunta de partida: qual a relação entre o acesso às tecnologias de informação, através da internet, e a percepção de solidão pelos idosos do meio rural? Foi aplicado questionário em 236 pessoas de ambos sexos com mais de 60 anos que vivem em sete distritos rurais. Os resultados apontaram que o acesso às TICs ainda é pequeno no meio rural, 27,8% não tinham acesso à internet e 32,8% relatam sentirem-se sozinhos. Salienta-se que entre os benefícios trazidos pelo advento da internet estão a possibilidade de expressão, sociabilização, acesso a informação e a formas de entretenimento.

# ACESSO ÀS TICS POR IDOSOS DO MEIO RURAL NO SUL DO BRASIL

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional se caracteriza como um fenômeno mundial, que influencia o meio social, político e econômico (MATOS, 2012). No Brasil, são notáveis as mudanças no índice populacional, uma vez que, houve um aumento considerável da população idosa e conseqüente diminuição da taxa de natalidade. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios (2017) indicam que a população de idosos do Brasil já superou os 30 milhões de pessoas em 2017 com uma proporção de mulheres com mais de sessenta anos (56 %) superior à de homens nesta mesma faixa etária (44 %), indicando um processo de feminização da velhice.

O Estado do Rio Grande do Sul também apresenta essa característica, podendo chegar no ano de 2025 a um número de 11 milhões de habitantes, onde, em 2050 estima-se que esse número terá uma redução para 9,7 milhões de pessoas. “O Rio Grande do Sul deverá ser um dos primeiros estados brasileiros a atingir a taxa de crescimento negativa, iniciando um processo gradual de estabilização e redução de sua população” (FUTURO RS, 2016, p.46).

Neste contexto, as novas tecnologias de informação e comunicação, em especial a internet, fazem com que a pessoa idosa seja, de certa forma, obrigada a lidar e aprender como manuseá-las a fim de se sentir inserida na sociedade, acompanhando a evolução do meio social (REIS, 2012). Este é o ponto de partida da próxima seção, quando discutiremos um pouco mais sobre as questões ligadas ao envelhecer em uma sociedade digital.

Com o avanço das tecnologias, se atribuíram novos significados à vida no campo. Os aparelhos eletrônicos como telefones e televisores também foram incorporados por essa população, mas as características primordiais de seu modo de vida ainda permanecem, como a agricultura, por exemplo (ALCÂNTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016). Nesse sentido, o idoso rural, suas atividades, estilo de vida, representações e os significados atribuídos ao processo de envelhecimento também foram afetados pelas transformações sociais.

Compreender os modos de vida da população idosa no meio rural é algo extremamente importante atualmente, visto que, há uma crescente urbanidade rural. Assim, é necessário discutir as transformações neste contexto, pois, as características do idoso rural na sociedade contemporânea se distinguem daquelas onde essa população apenas possuía como fonte de subsistência a sua própria produção agrícola.

A pesquisa que iremos debater neste texto buscou investigar a relação entre a percepção de solidão e o acesso à internet no contexto dos idosos do meio rural do município de Santa Cruz do Sul considerando a pergunta de partida: qual a relação entre o acesso às tecnologias de informação, através da internet, e a percepção de solidão pelos idosos do meio rural?

Este é um estudo quantitativo, de caráter exploratório-descritivo, como foco de análise nas condições de vida e acesso a tecnologias de comunicação e informação, com foco na internet, de idosos residentes no meio rural do município de Santa Cruz do Sul/RS/BR. Fizeram parte da pesquisa 236 pessoas com mais de 60 anos residentes nos seguintes distritos deste município: Alto Paredão, Saraiva, São Martinho, Rio Pardinho, Boa Vista, Monte Alverne e São José da Reserva.

Os idosos foram contatados através dos grupos de terceira idade das regiões e/ou através das Estratégias de Saúde da Família (ESFs). O instrumento de pesquisa (questionário) foi aplicado após a explicação da mesma e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram organizados em um banco de dados criado no programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows 17.0*. Os resultados analisados por meio de estatística descritiva (frequência e percentual) no programa SPSS são apresentados na linguagem descritiva e sob a forma de gráficos.

Para percorrermos tal caminho optamos por dividir este artigo em seções, sendo a primeira esta introdução, a segunda, que traz algumas informações sobre o envelhecimento populacional e os idosos do meio rural, a terceira que discute o envelhecer no contexto digital e a última que demonstra a relação entre a percepção de solidão e o acesso à internet no contexto dos idosos do meio rural, finalizando com algumas considerações acerca dos dados apresentados.

## Envelhecimento Populacional e os Idosos do Meio Rural

Ao retomarmos o conceito de território enquanto resultado de uma ação social (PECQUEUR, 2000), a qual, de forma concreta e abstrata, se apropria de um espaço (tanto física como simbolicamente) faz-se necessário direcionar a discussão para a perspectiva de atuação do indivíduo, especialmente o idoso, no contexto da formação territorial, bem como sua contribuição para o desenvolvimento da região em que está inserido.

Apesar disto, a percepção sobre o envelhecimento não pode estar pautada apenas por um princípio, diga-se de passagem, um tanto desatualizado, de velhice enquanto doença, pois, envelhecer é um processo, uma das fases da vida, sobre a qual o ser humano provavelmente irá se deparar. “É importante destacar que a velhice não é um processo único, mas a soma de vários outros, distintos, entre si” (ALMEIDA, 2009, p.235). Portanto, esse discurso da longevidade associada apenas às doenças tem se modificado para uma perspectiva de envelhecimento ativo, sendo que, o conceito de ativo “não se refere apenas à capacidade física dos indivíduos idosos e sua força de trabalho, mas à sua participação contínua dentro da sociedade, inclusive em questões políticas e outras relacionadas à vida em comunidade” (VALER *et. al.*, 2015, p. 810). Nesse sentido, a saúde está ligada à capacidade de autonomia e independência, bem como, à sociabilidade. E assim, conhecer como vivem e o que pensam as pessoas que estão nesta fase da vida torna-se fundamental.

Deste modo, é necessário pensar em estratégias que contemplem essa população que envelhece, criando políticas públicas e programas que visem à qualidade de vida desses idosos, primando pelo seu bem-estar físico e psicológico, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável. Assim, estaremos possibilitando que os idosos tenham a oportunidade de continuar contribuindo no processo de desenvolvimento da sociedade e participando nas atividades sociais, econômicas, culturais, esportivas, recreativas e de voluntariado (ONU, 2003).

Os idosos e a forma como envelhecem são singulares, podendo compreender o envelhecimento como um acontecimento particular e subjetivo. Logo, é possível considerar que o modo como constituíram seus hábitos e costumes ao longo da vida influencia significativamente nesse processo. De acordo com Matos (2012, p.2) “entende-se que o envelhecimento é um processo vitalício e que os padrões de vida que promovem um envelhecimento com saúde são formados no princípio da vida”.

Isto nos leva a reconhecer a relevância de atentar para o contexto social, econômico e psicológico que perpassa o processo de envelhecimento, sendo esses fatores grandes eixos que possibilitam perceber o idoso de acordo com suas próprias características e particularidades. No passado, a área rural era extensa, grande parte das pessoas morava no campo e mantinham seu sustento através do próprio trabalho, plantando seu alimento. O processo de industrialização alterou esse cenário, gerando a migração da população para a zona urbana. As consequências disso são enfatizadas pelos autores: “esse processo migratório refletiu sobremaneira no mundo rural, especialmente no aspecto econômico, em face do aumento da pobreza e da exclusão social [...].” (DELGADO; CARDOSO JÚNIOR, 2004, apud ALCANTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016, p. 324).

O meio rural e o urbano usualmente são definidos de acordo com o espaço geográfico e o território, havendo uma linha tênue entre suas delimitações, pois, conforme o Decreto Lei nº 311, de 02 de março de 1938, a zona urbana é considerada dividida em municípios e distritos, desconsiderando a área rural. Deste modo, é possível notar essa desvalorização do meio rural e, conseqüentemente, daqueles que vivem e dependem desse ambiente.

A distinção estigmatizada entre o urbano e o rural também é encontrada em Sennett (2008), citado por Alcântara, Camarano e Giacomini (2016), quando conceitua esses termos no idioma grego, onde são considerados respectivamente, *asteios* (refinado) e *agroikos* (embrutecido). Os autores Leite e Dimenstein (2013) ressaltam a necessidade de compreender o rural como meio de interações e trocas com o urbano, não como algo antagônico.

O meio rural no Brasil sofreu um esvaziamento nas últimas décadas, no entanto em relação ao percentual de idosos apresenta um crescimento, sendo que, no ano de 2000 haviam 20.654 habitantes na região, representando 5,2% da população total do Vale do Rio Pardo (397.089 habitantes). Já em 2010, essa população idosa rural subiu para 24.448 habitantes, representando 5,84% da população total (418.141 habitantes) da região (IBGE, 2000, 2010).

No contexto rural, como consequência da distância dos centros urbanos, muitas dificuldades são enfrentadas pela população, especialmente a de mais idade, existindo demasiada falta de acesso às suas necessidades básicas, como as de saúde e lazer. O Plano Internacional para o Envelhecimento elaborado pela ONU em Madrid no ano de 2002 apontou que um grande número de pessoas está envelhecendo em solidão nas zonas rurais e desta

forma, já não se encontra o modelo tradicional de família, nem as famílias extensas que antigamente viviam no campo (ONU, 2003).

Assim, juntamente com esse fenômeno do envelhecimento populacional, emergem demandas que devem ser analisadas e supridas pela sociedade em termos de políticas públicas, pois os idosos ainda precisam lutar para terem seus direitos garantidos. Na região do Vale do Rio Pardo estima-se que 14,3% da população da região, cerca de 471.857 habitantes, seja formada por pessoas com 60 anos ou mais. Nos censos demográficos de 2000 e 2010 foi possível observar que o percentual dos idosos de ambos os sexos residentes no meio rural é maior no Vale do Rio Pardo (5,84%) se comparado ao percentual do Rio Grande do Sul (2,53%) e do Brasil (1,73%).

## O Envelhecer Num Ambiente Digital

Paralelo ao fenômeno do envelhecimento populacional é possível perceber, principalmente a partir da década de 1990, o avanço das Tecnologias de Comunicação e Informação - TICs, que se tornaram cada vez mais presentes no nosso cotidiano seja para uso no trabalho, estudo ou para fins de lazer e entretenimento (GANDRA, 2012). Essa expansão também interfere no modo como a sociedade contemporânea se relaciona com a informação, agora difundida de forma intensa e rápida graças à mediação do uso das tecnologias (Silveira, *et al.*, 2011).

Embora Faleiros (2007, p.166) considere que “as próximas coortes de idosos, que, quando jovens, tiveram uma trajetória política mais ativa, possam ser mais protagonistas dos pontos de vista social e político” é preciso considerar que a atual geração de idosos não tem esta característica. Segundo Kachar (2010, p.135), a incorporação desses novos recursos tecnológicos de comunicação e informação “desencadeia modificações nas relações com o outro, o mundo e o conhecimento, interferindo na subjetividade do indivíduo”.

Faz-se necessário considerar nesta discussão, ainda, o impacto que as mídias digitais representam no cotidiano dos idosos. Segundo Kachar (2001), esta ampla disponibilidade de acesso da Internet no nosso cotidiano ocasionou uma ruptura em relação às gerações

anteriores modificando a noção tradicional de espaço e tempo<sup>1</sup>, a forma de pensamento das pessoas e o modo de se relacionarem.

Esta ruptura se potencializa ao conectarmos o tema do acesso à Internet à realidade dos idosos contemporâneos quando consideramos os diferentes contextos econômico-socioambientais e culturais pelo qual passaram. Isto, pois é somente a partir dos anos 1990 que se concebe a necessidade de uma participação política mais direta da sociedade civil na formulação e implementação das políticas de Desenvolvimento. Nascidos na década de 1950/60, viveram a fase adulta em um cenário de opressão marcado por crises e marcos de transformação em diversas esferas, assumindo, de modo geral, uma postura passiva frente a luta por direitos civis.

No campo da economia, viveram o auge da hiperinflação e o início do processo de estabilidade econômica nacional; na esfera política, a abertura da democracia após um período marcado pelo regime da ditadura militar - finalizado em meados da década de 1980, onde prevaleceu a censura aos meios de comunicação, por exemplo, e ocasionou uma crise de adaptação ao regime democrático. No âmbito ambiental testemunharam os primeiros movimentos em relação a uma maior consciência sobre os impactos da ação humana sobre a natureza, com a realização da Eco-92<sup>2</sup>, onde os países participantes reconhecem o conceito de Desenvolvimento sustentável e intencionam ações para proteger o meio ambiente. E na esfera social experienciaram o que Bresser-Pereira (1996) chamou de fracasso em se criar no Brasil um Estado de Bem-Estar próximo ao modelo social-democrata europeu.

Ao reconhecer a singularidade do processo de envelhecimento bem como a possibilidade de usar a tecnologia para “unir as pessoas e contribuir, dessa forma, para a redução da marginalização, da solidão e da separação entre as idades” (ONU, 2003, p. 42), entendemos que é extremamente necessário investigar mais a fundo os sentidos e as percepções dos idosos em relação ao uso da internet como uma possibilidade de expansão

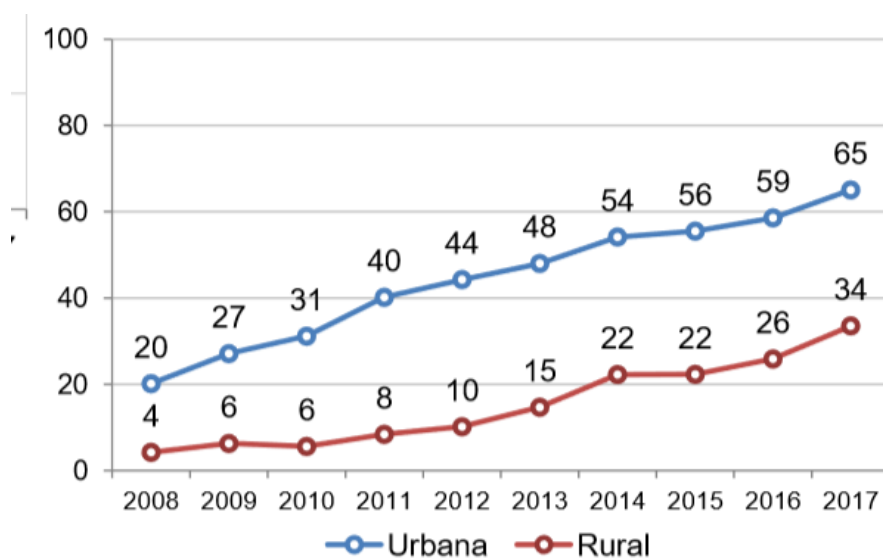
---

<sup>1</sup>A questão do impacto das tecnologias na relação tempo espaço também aparece nas obras de Santos, 1999 e Harvey, 1993.

<sup>2</sup>Também conhecida como Rio-92 ou Cúpula da Terra, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) foi realizada em junho de 1992 no Rio de Janeiro e marcou a forma como a humanidade encara sua relação com o planeta colocando o assunto na agenda pública. (<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meio-ambiente-do-planeta-Desenvolvimento-sustentavel-dos-paises.aspx>, acesso em 13 jul. 2018; <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>, acesso em 13 jul. 2018).

das capacidades das pessoas de levar o tipo de vida que elas valorizam, cientes de seus direitos e deveres, influenciadas pelo uso efetivo das capacidades participativas do povo (SEN, 2000).

Passaremos agora a observar algumas informações referentes ao acesso à internet no campo e na cidade. Segundo dados do documento Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros – TIC Domicílios 2017, constatou-se que a internet estava presente em 61% dos domicílios particulares permanentes do Brasil. Vale notar que este número cresce anualmente desde 2008, no início do levantamento, quando se estimava que 18% dos lares brasileiros tinham acesso à internet.



**Figura 01** - Proporção de domicílios com acesso à internet por Área.

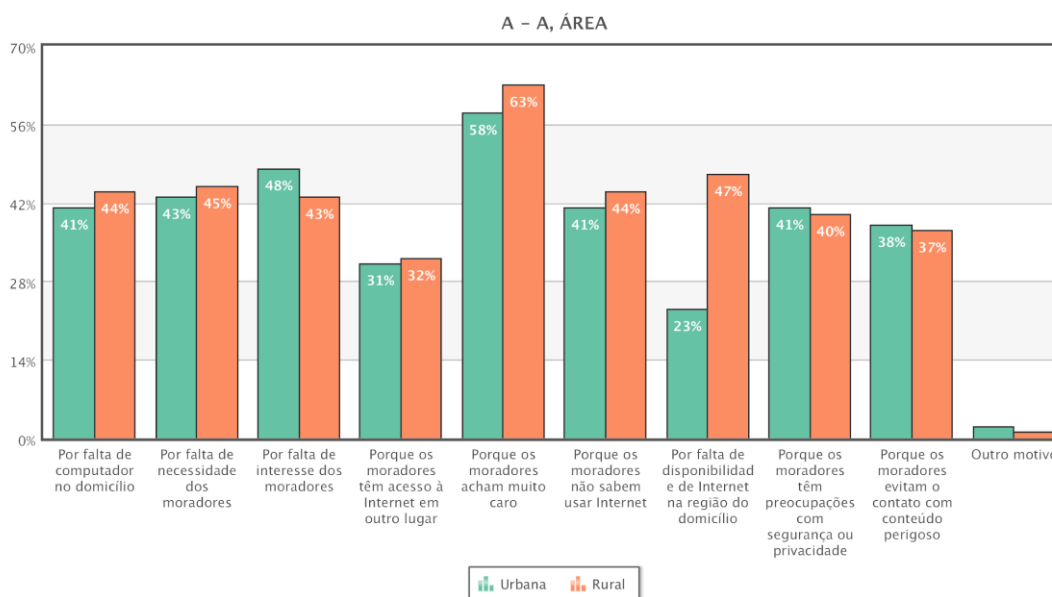
Fonte: Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros – TIC Domicílios 2017.

Ao analisarmos o acesso por situação de domicílio, conforme indicado na figura acima, é possível perceber a grande diferença entre a proporção de domicílios do meio urbano, com 65%, e o meio rural, onde apenas 34% dos domicílios tiveram acesso à internet em 2017.

Do mesmo modo, é possível perceber praticamente um crescimento exponencial em relação aos motivos pelos quais o serviço de internet não está disponível no domicílio, há uma relativa diferença ao analisarmos as áreas urbanas e rurais. Os três primeiros motivadores para o não acesso à internet em área urbana, por domicílio, são: 53% por que os moradores acham muito caro, 48% por falta de interesse dos moradores e 43% por falta de necessidade dos moradores. Já na área rural 63% dos domicílios apontam não ter o serviço de internet por acharem muito caro, 47% por falta de disponibilidade de internet na região de domicílio e, 45% por falta de necessidade



dos moradores. Cabe ainda destacar que enquanto 47% dos domicílios da área rural declararam não acessar os serviços de internet por falta de disponibilidade na sua região de domicílio esta mesma categoria, na área urbana, aparece com apenas 23%.



Total de domicílios sem acesso à Internet

(1) Fonte: CGL.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros – TIC DOMICÍLIOS 2017.

Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br).

**Figura 02** - Motivo da não utilização da Internet no domicílio, por área urbana e rural.

Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), 2016.

Isto pode levar a uma hipótese de que mais pessoas do campo teriam acesso à internet caso este serviço estivesse disponível em sua região, o que poderia, de certo modo, ocasionar um impacto direto na cultura e na constituição do território. Resta-nos, portanto, investigar a relação entre a percepção de solidão e o acesso à internet no contexto dos idosos do meio rural do município de Santa Cruz do Sul, o que faremos a partir de agora.

## Solidão De Idosos No Meio Rural

O ser humano é sociável por natureza. No entanto existem indivíduos mais sociáveis que outros, dependendo das características de cada sujeito de necessitar estar só na companhia de alguém (FERNANDES, 2017).

Assim como os jovens, os idosos não formam um grupo homogêneo, dessa forma, a vida desses sujeitos é marcada pelo meio em que vive, por seu habitat, ou seja, se este idoso está inserido no meio urbano ou rural, por exemplo (MELO, NETO, 2003). Se faz necessário, portanto, reflexões que investiguem de que forma os idosos sentem-se neste meio e como tal conjuntura influencia ou não a solidão e a satisfação com a vida.

A solidão é um conceito complexo, que pode se confundir com isolamento e abandono. Neto (2010), afirma que a solidão se caracteriza como uma experiência dolorosa, apresentando-se quando a pessoa não possui relações sociais adequadas. O autor postula, que a solidão é uma experiência subjetiva que não necessariamente está relacionada com o isolamento. Esta experiência é desagradável para o indivíduo e tal fenômeno é resultante de formas de relacionamentos deficientes. Neto (2010), coloca ainda que existem duas maneiras de caracterizar tal acontecimento, ou seja, há a solidão social, situação está referente a solidão por falta de uma rede de amigos e pessoas conhecidas. E a solidão emocional, descrita pela insatisfação causada por uma deficiência nas relações íntimas e pessoais.

Sakamoto (2013), afirma que a solidão é uma das queixas mais frequentes entre os idosos do meio rural. Este fato é justificado primeiramente porque, tais sujeitos na maioria das vezes encontram-se sozinhos na propriedade. Entendendo que há um incentivo da vida urbana, o que contribui para o abandono da vida rural pelos jovens. Este fenômeno acarreta a redução dos membros da família, menor força de trabalho e o esgotamento da possibilidade de cuidado com os idosos ser realizada por seus descendentes.

Outra justificativa para a ocorrência de tal fenômeno está relacionada com a chegada da viuvez. A morte do conjugue representa para qualquer pessoa a vivência de momentos difíceis e dolorosos. Se ocorrer em idade avançada o acontecimento reveste-se de significados, visto que põe fim a décadas de matrimônio. Santos e Silva (2018), pontuam que a viuvez em adultos idosos, além de algo muito provável de acontecer, quando comparada com a população mais jovem, desempenha papel central na vida do idoso pelas mudanças pessoais, familiares e sociais, com influência no bem-estar físico e psicológico da população enlutada.

Neimeyer (2011), diz que na idade avançada, a viuvez tem um importante impacto na identidade e no sentido da própria vida, desafiando o aparecimento de novas orientações para significar a perda. A adaptação a essa perda significativa é somada a aprender uma nova tarefa, ou seja, viver só (FERNANDES, 2017).

Desta forma a ferramenta da internet pode ser compreendida como um importante instrumento para manter os idosos do campo conectados aos familiares e manter vínculos sociais ativos nessa fase da vida. Ferreira, Guerra e Silva (2016), pontuam que apesar das dificuldades que a interação com essas novas tecnologias pode apresentar para os idosos, seu uso representa benefícios para este grupo etário; visto que, o processo de envelhecimento pode fazer com que as pessoas diminuam suas redes de relacionamentos, devido a aposentadoria, perda de membros familiares e saída dos filhos de casa.

De acordo com dados obtidos na amostra pesquisada, 32,8% das pessoas afirmam sentir-se sozinhas, numa faixa de idade entre 60 e 85 anos, com predominância do sexo feminino (23%) sobre o masculino (9,8%). Poucos vizinhos e a longa distância entre as residências de amigos e familiares são fatores que favorecem este sentimento. Acrescenta-se a isto as menores disponibilidades de programas de lazer e pouca diversidade cultural (AZEREDO, AFONSO, 2016).

Do total da amostra, 4,74% tinham acesso à internet e 27,8% não tinham. Além disso foi possível verificar que os idosos com maior acesso à internet, no meio rural de Santa Cruz do Sul, demonstraram uma menor percepção de solidão. Assim, é preciso entender a Internet como um importante aliado para diminuir a solidão, considerando que o acesso aos ambientes virtuais proporciona maior interatividade do idoso com as novas tecnologias de informação e comunicação. Por consequência, o acesso a esta ferramenta de informação e comunicação pode gerar mais independência, troca de experiências, contato com outras pessoas, além de melhorar sua autoestima, tendo em vista que se sentirá mais capaz e mais envolvido com a sociedade moderna (PESSOA, VIEIRA, CAVALCANTI, 2008).

Entre os benefícios trazidos pelo advento da internet estão a possibilidade de expressão, sociabilização, acesso a informação e a formas de entretenimento. Desse modo, permite aos idosos a possibilidade de trocas de ideias de maneira individual ou coletiva e, em especial constitui-se como uma estratégia de enfrentamento a solidão na velhice. Segundo Ferreira, Guerra e Silvia (2016), os recursos disponibilizados pela internet, auxiliam as relações,

isto é, possibilitam a ampliação do convívio social, familiar e por consequência garante maiores índices de saúde a pessoa idosa.

Sabe-se que os relacionamentos para os idosos são primordiais para que estes possam desfrutar de um envelhecer ativo e saudável. A ausência ou presença de relacionamentos sociais e familiares afetam significativamente a saúde dos indivíduos (Pinto *et al.*, 2006). Para eles, tais vínculos lhe dão a satisfação e o bem-estar necessários para a manutenção de uma boa saúde, segundo pesquisa realizada com pessoas idosas na Espanha e no Brasil (AREOSA *et al.*, 2012). Após a aposentadoria estes usufruem mais de seu tempo para ampliar suas redes sociais, frequentando grupos diversos (associações, grupos de viagens, grupos de jogos), dando uma visão positiva da velhice, em que o idoso é ativo no seu lazer e os laços são fundamentais para a autoestima dos mesmos.

Krug (2017), pontua que a manutenção, a estimulação e a reabilitação da função cognitiva são importantes para a promoção de saúde e independência dos idosos. Na pesquisa ao serem questionados sobre como avaliavam sua saúde, obtivemos as seguintes respostas: 52,7% da amostra apontou como boa a sua saúde e 47,2 % como ruim. Vale salientar que a percepção de saúde envolve não apenas aspectos físicos, mas diz respeito também a questões de níveis psicológicos. Dentre os possíveis auxiliares de problemáticas mentais, podemos destacar a solidão. Apontada por 32,8% dos idosos, com predominância entre as mulheres idosas rurais.

Cabe salientar que a vivência plena do envelhecimento é um processo em construção. Sendo assim, se faz necessário articulações que integrem o contexto familiar e social. Nessa perspectiva as novas formas de interação na sociedade mostram-se como alternativas para uma maior e melhor rede de relações e para que a saudade entre amigos e familiares seja amenizada, por exemplo.

## Considerações Finais

Verificou-se, através dos dados da Cepal (2014) um aumento significativo da população idosa e um decréscimo da população jovem nas projeções entre os anos 2020 e 2030 na América Latina. Uma investigação passa a ser relevante quando consegue verificar uma questão problema e a partir dela, dar visibilidade ao tema, assim essa pesquisa têm a

contribuir nos estudos do envelhecimento, bem como na temática da convivência e da exclusão sócio territorial.

Além disso, esta pesquisa pode orientar tanto a academia quanto os poderes públicos no sentido de encontrar alternativas de ações de inclusão e socialização dos idosos através de tecnologias de informação e comunicação. Vale lembrar que a disponibilidade de acesso não garante adesão e domínio de uso das ferramentas, fazendo-se necessário, ainda, a adoção de estratégias que facilitem capacitação e acesso a estes recursos.

Cabe lembrar que as ações para o envelhecimento com qualidade de vida são desenvolvidas desde 1993 em nossa instituição, porém pouco se conhece sobre o idoso do campo e muito menos seus hábitos de consumo de informação e hábitos de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação. Assim, a aproximação com a realidade do idoso do meio rural é um salto qualitativo em termos de pesquisas voltadas a esta população em nossa região.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, A.; CAMARANO, A.; GIACOMIN, k. *Política Nacional do Idoso: Velhas e Novas Questões*. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.
- ALMEIDA, T. DE; LOURENÇO, M. *Reflexões: Conceitos, Estereótipos e Mitos Acerca da Velhice*. RBCEH- *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. PASSO FUNDO, v. 6, n. 2, P. 233-244, 2009. Disponível em: <[HTTP://SEER.UPF.BR/INDEX.PHP/RBCEH/ARTICLE/VIEW/171](http://SEER.UPF.BR/INDEX.PHP/RBCEH/ARTICLE/VIEW/171)>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- AREOSA et al. Relações pessoais. (127-152). In: Silvia Virginia Coutinho Areosa; Analie Nunes Couto (org.), *Envelhecimento Humano: Realidade Familiar e Convívio Social de Idosos do Rio Grande Do Sul (Brasil) e da Catulha (Espanha)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
- AZEREDO, Z. de A. Sá. Afonso, M. A. N. Solidão na Perspectiva do Idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio De Janeiro, v. 19, n. 2, p. 313-324, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1809-98232016000200313&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1809-98232016000200313&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 nov. 2018.
- BRESSER-PEREIRA, I. C. Da administração Pública Burocrática à Gerencial. *Revista do Serviço Público*, Brasília, 47(1) p. 7-40, 1996. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/1996/95.admpublicaburocraticaagerencial.pdf>>. Acesso em 10 out. 2018.

COMISSION ECONOMICA PARA AMERICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL), *Anuário Estadístico De América Latina Y El Caribe*, 2014 (Lc/G.2634-P), Santiago De Chile, 2014. Disponível em:

<[HTTP://INTERWP.CEPAL.ORG/ANUARIO\\_ESTADISTICO/ANUARIO\\_2014/PDF/ANUARIOESTADISTICO ALC-2014.PDF](http://interwp.cepal.org/Anuario_Estadistico/Anuario_2014/pdf/AnuarioEstadistico_ALC-2014.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2015.

FALEIROS; V. P. Cidadania: Os Idosos e a Garantia de Seus Direitos. (153-167). IN: NERI; ANITA LIBERALESSO (ORG). *Idosos No Brasil: Vivências, Desafios e Expectativas na Terceira Idade*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC SP, 2007.

FERNANDES, Helder Jaime. *Solidão em Idosos no Meio Rural do Concelho de Bragança*. Dissertação (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação) Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <[HTTPS://BIBLIOTECADIGITAL.IPB.PT/HANDLE/10198/2668](https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2668)>. Acesso em: 05 nov. 2018.

FERREIRA, M.C; Gerra, F.F; SILVA, A.L. A Influência Da Família e de um Grupo Religioso no Uso do Aplicativo Whatsapp® Por Idosos. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, São Gotardo, n°.17,166-191, 2016. Disponível em:

<[HTTP://PERIODICOS.CESG.EDU.BR/INDEX.PHP/GESTAOEENGENHARIA/ARTICLE/VIEWFILE/369/496](http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/viewfile/369/496). Acesso em>: 05 nov. 2018.

FUTURO RS: *Agenda De Desenvolvimento: Temas Para uma Agenda de Desenvolvimento: Cadernos Para o Futuro 1*. Departamento De Planejamento Governamental- RS. N. 1. Porto Alegre: Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, 2016.

GANDRA, T. K. *Inclusão Digital na Terceira Idade: Um Estudo de Usuários Sob a Perspectiva fenomenológica*. Dissertação (programa de pós-graduação em ciência da informação) - Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em:

<[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-8XLKLI/disserta\\_o\\_tatiane\\_qandra\\_2012.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-8XLKLI/disserta_o_tatiane_qandra_2012.pdf?sequence=1)>. Acesso em 26 out. 2018.

HIRT, Maiara Carmosina. Representações Sociais da Violência Contra Mulheres Rurais para um Grupo de Idosas. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, V. 38, N 04, P. 01-31, 2017. Disponível em:

<[HTTP://WWW.SEER.UFRGS.BR/REVISTAGAUCHADEENFERMAGEM/ARTICLE/VIEW/68209](http://www.seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem/article/view/68209)>. Acesso em: 22 ago. 2018.

IBGE. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - PNAD contínua, acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal - análise dos resultados*. Disponível em:<[ftp://ftp.ibge.gov.br/trabalho e rendimento/pesquisa nacional por amostra de domicilios continua/anual/acesso internet televisao e posse telefone movel 2016/analise dos resultados.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/trabalho_e_rendimento/pesquisa_nacional_por_amostra_de_domicilios_continua/anual/acesso_internet_televisao_e_posse_telefone_movel_2016/analise_dos_resultados.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2018.

KACHAR, V. *A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional*. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC, 2001.

Disponível em:

<[https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8170 A+TERCEIRA+IDADE+E+O+COMPUTADOR+INTERACAO+E+TRANSFORMACOES+SIGNIFICATIVAS](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8170_A+TERCEIRA+IDADE+E+O+COMPUTADOR+INTERACAO+E+TRANSFORMACOES+SIGNIFICATIVAS)>. Acesso em: 20 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Envelhecimento e Perspectivas de Inclusão Digital. *Revista kairós Gerontologia*. São Paulo, v.13, n.2, p. 131-147, 2010. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5371/3851>>. Acesso em: 17 set. 2018.

MATOS, C. Envelhecimento, Terceira Idade e Consumo Cultural. *III EBECULT- Encontro Baiano de Estudos em Cultura*. Bahia, 2012. Disponível em: <<http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/envelhecimento-terceira-idade-e-consumo-cultural.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

MELO, I.; NETO, f. Aspectos Psicossociais dos Idosos em Meio Rural: Solidão, Satisfação com a Vida e Locus de Controlo. *Revista Psicologia Educação e Cultura*, v. 7, n. 01, 107-121, 2003. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/91705>>. Acesso em: 27 set. 2018

NETO, F. *Psicologia Social vol. II*. Lisboa: Universidade Aberta. 2010.

NEIMEYER, Robert a. Reconstructing Meaning in Bereavement: summary of a research program. *Estudos Psicológicos*, Campinas, v. 28, n. 4, 421-426, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0103-166x2011000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-166x2011000400002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 nov. 2018.

LEITE, j.; DIMENSTEIN, m. *Psicologia e Contextos Rurais* (org.). Natal: edufrn, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Plano de ação internacional para o envelhecimento, 2002/* Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. Brasília: secretaria especial dos direitos humanos, 2003.

PECQUEUR, Bernard. *Le développement local pour une économie des territoires*. Paris: syros, 2000.

PESSOA, S., VIEIRA, D., CAVALCANTI, f. A internet: Um Espaço de Sociabilidades para a Terceira Idade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, nº 29(4), p.654-658. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-563259>>. Acesso em: 23 de out. 2018.

PINTO, I. L. T. et al. Nível de Atividade Física Habitual e Transtornos Mentais Comuns entre Idosos Residentes em Áreas Rurais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 17, n 4, p. 819-828. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1809-98232014000400819&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1809-98232014000400819&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 26 out. 2018

ROSSEL, N. Y., Herrera, R. R., e RICO, M. A. *Introducción a la psicogerontología*. Madrid: Ediciones Pirámide, 2004.

SAKAMOTO, Camila Strobl. *Mudanças na Composição das Famílias e Impactos na Distribuição de Rendimentos: Um comparativo entre áreas rurais e urbanas no Brasil*. 2013. 138 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/reposip/286500/1/sakamoto,%20camila%20strobl\\_m.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/reposip/286500/1/sakamoto,%20camila%20strobl_m.pdf)> Acesso em: 22 out. 2018.



- SANTOS, Fábio Ferreira; GARCIA, Maria Franco. A luta da mulher pela igualdade no campo: contradições e tensões no sistema capitalista. *Revista Interface*, v. 10, n.7, 296-303, 2015. Disponível em:  
<<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hgswdri72uwj:https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/interface/article/view/1894/8620+&cd=1&hl=pt-br&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 15 agos. 2018.
- SANTOS, M.T.G.; SILVA, D. Vivências de Luto e Expectativas de Relacionamentos Futuros em Idosos Viúvos. *Faculdade Sant'ana em Revista*, Ponta Grossa, v.4, 37-50,2018. Disponível em:  
<<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>>. Acesso em: 05. Nov.2018.
- SILVEIRA, M. M., et al. Ambientes de aprendizagem: Significado na vida de idosos frequentadores de oficinas de informática. In: *RENOTE, Revista Novas Tecnologias Na Educação*. V. 9, Nº1. p. 01-13, 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/download/21975/12747>>. Acesso em: 01 nov. 2018.
- TIC DOMICÍLIOS 2017. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros*. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.
- VALER, D.B. et al. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 18, n.4, p.809-819, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt\\_1809-9823-rbgg-18-04-00809.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt_1809-9823-rbgg-18-04-00809.pdf)>. Acesso em: 5 out. 2018